

CAPELA

em Cordel

SAUDADES DA MINHA TERRA E DOS QUE SE FORAM

© Copyright 2025 by Valde José da Silva

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome do autor, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação: Joselito Miranda

Revisão e correções: Prof.^a Marleide Oliveira Santos Melo

Digitação: Infoadrinet - Adriano Andrade de Jesus

Coordenação Geral: Valdeí José da Silva

Projeto gráfico, fotografias e reproduções: Prof. Valdeí

Capa: Roseilde Reis

Silva, Valdeí José da.

S586c Capela em cordel: saudade da minha terra e dos que se foram. /Valdeí
José da Silva.
- Aracaju: ArtNer, 2025.

256p.: Il.

ISBN: 978-65-83131-29-4

1.Literatura Sergipana- Cordel
I-Título

2. Cordel – Capela-Sergipe

CDU: 821.134.3 (813.7) - 36

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • www.artner.com.br

VALDEÍ JOSÉ DA SILVA

CAPELA em Cordel

SAUDADES DA MINHA TERRA E DOS QUE SE FORAM

Capela - SE



2025



DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a única razão da minha existência: meu saudoso pai Manoel Messias da Silva e a minha adorada e amada mãe Valdira Santana da Silva.

Agradeço a eles por ter a competência de me mostrar os caminhos da vida e da sobrevivência.

Agradeço ainda por nos ter mostrado as dádivas de Deus, por nos conduzir e incentivar na busca pelo conhecimento da casa de Deus e de seus preceitos espirituais.



AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me agraciado com a vida, com a minha disposição e com toda a minha sabedoria em tudo que realizo e sonho em realizar; ao professor de Educação Física e também poeta Valfredo Luis da Silva, por ter me apoiado, cedendo algumas de suas ideias sobre as figuras lendárias da Capela, escritas em uma de suas obras; aos familiares das figuras lendárias que colaboraram oferecendo alguns dados sobre seus entes queridos.

Agradeço a professora, diretora e amiga da Casa do Livro, Zuleide Moura, pelo seu talento extraordinário e pelas orientações para desenvolvimento desta obra.

Aos meus queridos filhos, João Manuel e Valdeí Júnior, por serem meus amores presenteados por Jesus Cristo. À minha mãe Valdira Santana da Silva, e meu Pai, o saudoso Manoel Messias da Silva, por terem me colocado no mundo e ter nos ensinado os caminhos verdadeiros para que eu seja o que eu sou hoje.

Agradeço a minha esposa, a pedagoga Maria das Graças Santos da Silva, um pedaço poderoso que estava faltando na minha vida, e que Deus a colocou para que fosse eterna e completasse a lacuna que existia na minha vida, pelo gesto de ter lido calmamente grande parte dessa obra, com belas observações importantes na certeza de que somos todos humanos com direitos a erros e acertos, independentemente de nossas funções do dia a dia e dessa convivência.

Agradeço igualmente aos colegas, professores e professoras, por me estimularem para que eu continuasse escrevendo esta obra, a todos meus alunos que ficam ansiosos quando eu falo que estou concretizando um sonho em publicar um livro sobre literatura de cordel.

Enfim, a todos os demais amigos e familiares que acreditaram nesta magnífica obra literária e deram sua valiosa contribuição adquirindo uma quantidade dentro das suas possibilidades...

Eu não me canso em agradecer ao senhor João Firmino Cabral, grande poeta sergipano e grande ícone da literatura de cordel, que por muitas vezes, em visita à sua barraca do cordel no Mercado Municipal, comprei uns livrinhos e sempre dialogava e pedia ideias sobre esta minha primeira obra, e o mesmo, com muita paciência, passava todas as dicas, como escrever e onde produzir um livro de Literatura de Cordel, inclusive sua estrutura e suas estrofes.

Outras lembranças e incentivos para que eu continuasse escrevendo esta obra, era quando eu levava meus alunos, aos sábados para visitar a sua barraca de Cordel no Mercado Municipal de Aracaju, onde ocorria uma palestra sobre a importância do cordel para todos os estudantes, que os rodeavam anotando toda a sua experiência sobre a literatura de cordel; mesmo com sua voz já cansada, ele pedia para que todos ouvissem com atenção porque o mesmo não podia ler mais alto os versos dos seus livretos. E os alunos o ouviam interrogando-o por vários momentos para matar a curiosidade de tantas histórias engraçadas e antigas.

A todos e a todas que colaboraram direta ou indiretamente, com o fortalecimento de boa parte de materiais e informações que puderam não só fortalecer o quadro cronológico, bem como contribuir na compilação, comentários e transições das palavras que compõem esta inédita obra em Literatura de Cordel. Estando meus agradecimentos por sua contribuição relevantes para com esta obra.

APRESENTAÇÃO

A Literatura de Cordel Capelense, com suas características próprias, vem enriquecendo cada vez mais sejam prosadores ou poetas, do passado ou do presente, pela arte da palavra, revelam não só versos ou narrativas, mas também a história, os costumes, a cultura, os sentimentos e a transcendência de uma fração da humanidade.

O nome LITERATURA DE CORDEL provém de Portugal e data do século XVII. Esse nome deve-se ao cordel ou barbante em que os folhetos ficavam pendurados, em exposição. No Nordeste brasileiro se mantiveram o costume e o nome, os folhetos expostos à venda, pendurados e presos por pregadores de roupa, em barbante bem esticado, entre duas estacas fixadas em caixotes ou até mesmo no chão.



PREFÁCIO

Prefaciando uma obra em Literatura de Cordel é uma maneira de resgatar o mais importante estilo literário da cultura popular de todos os tempos e que até hoje, ainda permanece viva e ativa nas cantorias de viola, nos congressos de grandes repentistas e na divulgação de grandes temas e acontecimentos que abalam a opinião pública.

Por longos e longos tempos os folhetos de cordel ocuparam os cordões esticados nas praças, ruas e avenidas divulgando temas tão famosos em suas áreas específicas como: “Saudade de minha terra e dos que se foram” e outros de repercussão nacional e até internacional.

No Nordeste, onde este estilo literário foi mais difundido em toda a sua história, encontramos fotos e acontecimentos históricos que despertam diversos e variados poetas a escreverem sobre o lendário Antônio Conselheiro, a Guerra de Canudos, A Valentia de Lampião, o Cangaço, A santidade de Padre Cícero, os Milagres de Juazeiro do Norte, além de famosas obras de conteúdo imaginário. “Saudade da Minha Terra e dos que se Foram” procura mostrar de Capela ao Brasil, seus conhecimentos da história, sua participação ativa nos movimentos populares.

A propaganda que um senhor explanava nas feiras do interior, pendurando pequenos livrinhos em um cordão, com gravuras interessantes na capa, com letrinhas e frases surpreendentes, que faziam rir, quando aquele moço usando um microfone no peito e uma corneta zuadenta fazia a leitura de forma que atraía os curiosos de plantão e entre estes curiosos, lá estava eu, para ouvir várias histórias que se transformavam em gargalhadas, quando o senhor usava a rima adequadamente. E até explicava a importância da obra literária através

daqueles pequenos livros tão ilustrados, tocava-me profundamente. A Literatura de Cordel não é um livro qualquer, mas uma obra riquíssima para o engrandecimento da literatura e da interpretação como uma grande descoberta. É uma mina inesgotável de sabedoria.

Devido às minhas inúmeras atividades do cotidiano, tanto em Capela nos finais de semana, folgas e feriados, ou em Aracaju de terça a sexta exercendo a profissão de professor na rede pública Municipal e Estadual, tive que interromper por várias vezes a continuidade desta obra, mesmo assim, não deixei que fosse esquecida, porque quando eu não estava escrevendo, eu estava pensando, lembrando daquelas pessoas da minha época e conversando com familiares, até em locais inadequados para o assunto ou lembranças. Ao ouvir os comentários sobre os entes queridos, decidi degustar as palavras cautelosamente refletindo em cada frase que saía do coração de cada pessoa, que era indagada sobre o assunto, onde meus olhos brilhavam de emoção em conhecer algo sobre a vida dessas figuras lendárias que tanto significaram para Capela.

Depois de ouvir centenas de pessoas e também pesquisando em livros antigos, solicitei a Nossa Senhora da Purificação que me concedesse uma inspiração para que eu pudesse dar continuidade a esta obra, não importava o tempo, nem a hora para concluir. A resposta foi automática. Segundo o povão, “quando o pesquisador está preparado o serviço surge”, e foi perfeitamente o que aconteceu. Durante muitas noites e alguns momentos do dia, principalmente quando estava na fila dos bancos ou consultórios médicos, não conseguia escrever outra coisa, porque minhas mãos rabiscavam qualquer papel que estivesse na minha frente. Houveram noites em que eu dormia e me lançava sobre os papéis, com as mãos me servindo de suporte, pedindo a N. Sra. da Purificação para descansar um pouco, no entanto, a voz que clama na escuridão da alma que nos desperta, a voz de Deus resplandece. Em três anos e alguns meses a obra ficou pronta. Utilizando a técnica da septilhas, palavras mais

palavras surgiam na mente como as estrelas sendo lançadas aos pés. Tive o generoso cuidado de consultar no dicionário o significado de palavras desconhecidas, e todas se encaixavam de forma impressionante dentro dos versos que surgiam como um nascimento normal.

Ao iniciar esta obra pensei na riqueza deste estilo literário, que merece ser mais respeitado e valorizado como das mais importantes manifestações do nosso povo, estimulado por professores, historiadores, poetas e cantores que conseguem produzir com perfeição, a rima, que nem todas podem explorar na velocidade que só a dinâmica divina pode permitir, além dos livrinhos de cordel que vêm vencendo o tempo com seus registros. À medida que lia e ouvia os livretos nas feiras, declaro que os cordelistas me levaram para observar o futuro: vi professores, alunos, atores, compositores e cantores, além de pessoas idealizadoras do cordel, porque só a prática e o hábito de ler o cordel, ou qualquer outro livro, ou obras literárias, enriquece os nossos conhecimentos.

Como já foi dito, comecei a escrever meu primeiro livro em cima de mesas de refeições nas periferias. Periferias essas que me fazem pensar no grande mestre da Literatura de Cordel, o senhor João Firmino, que foi para o céu fazer o que ele mais sabia fazer, que era declamar os seus livretos passando para o povo o prazer do Cordel nas feiras-livres. Depois, reuni vários poemas literários, aumentando assim a minha paixão pelo Cordel e pela literatura de diversos autores que eu encontrava, com variedades de títulos e gravuras que me chamavam atenção, aumentando ainda mais o meu desejo de escrever sobre Cordel.

Este livro não podia nascer logo, a impressão que eu tinha era que N. Sra. da Purificação, padroeira de Capela, pedia para que eu tivesse mais paciência para concluí-lo, para que pessoas especiais e devotas da Santa pudessem compartilhar com esta obra, logo depois do seu chamado para o céu, como por exemplo, meu pai. Ouvir falar de poetas como João Firmino Cabral não é a mesma coisa que falar

de escritores de livros tradicionais, porque o cordel escrito por João Firmino mostra a realidade e franqueza do cotidiano dos leitores que valorizam o Cordel Brasileiro.

Leiam com atenção e paciência esta minha primeira obra. Leiam com espírito fraternal. Leiam com fé. Leiam com aptidão. Leiam com muito carinho. Façam uma viagem no tempo, lendo e lembrando as nossas figuras lendárias do nosso lugar. E depois de lido, empenhe-se de coração nas coisas boas que existiram e existem ainda nos dias atuais em nosso humilde município.

“Deus é fiel, nos abençoe,
nos nossos sentidos
misteriosos e magníficos.”

VALDEÍ JOSÉ DA SILVA

Membro da Academia Capelense de Letras e Artes e
professor de Língua Portuguesa das Redes Estadual e
Municipal de Aracaju/SE

A HISTÓRIA DO CORDEL

Neste livro que falamos sobre o Cordel, iremos com muita habilidade mostrar para os amantes desta cultura a sua reconhecida rima, tradição, que já se transformou e vem se transformando com muita influência em uma importantíssima ferramenta utilizada com muita sabedoria e importância na educação.

A Poesia e o Cordel andam lado a lado, para nos dar o reforço necessário para despertarmos na criação das rimas, métricas, orações quando necessário, nos levando, assim, a uma viagem iluminada e às vezes repetidas em uma velocidade que poucos cordelistas conseguem esta arte a que não é tão milenar, mostrar para a humanidade o ato de escrever e de falar com tanta habilidade e sensatez.

Refletindo fundamentalmente em um magnífico painel onde os fiéis cordelistas, mesmo com a sua frequência e desenrolada viabilidade, ainda há muito a se fazer para que a Literatura de Cordel dignamente conhecido e valorizado no âmbito da modernidade, usaremos como símbolo desta arte de criar e de aperfeiçoar esta relíquia cultural a tinta e o papel para mostrar aos ilustres leitores e admiradores desta tradicional arte literária o que realmente existe na estrutura do Cordel.

O Cordel como uma obra de um gênero extraordinariamente de modalidade poética exclusivamente conhecida pelos apreciadores como um baluarte veículo de cultura, feito somente para os reis e os sábios que tinha como extrovertida missão para fazerem sua leitura levando como lealdade a legitimidade da honrosa e fiel literatura, estando em destaque de alguns anos até os dias atuais, tendo como exclusivo destaque a participação ética das mulheres que vem se destacando no Brasil, especialmente no Nordeste como fiéis cordelistas, mostrando assim para a sociedade que são capazes de desempenhar

esta arte e fazer poesia transformando em Literatura de Cordel com penhor e honradez.

O verdadeiro e autêntico desafio de homens e mulheres nesta modalidade é fazer com que as pessoas, principalmente os amantes e admiradores desta cultura popular, compreendam com afinidade verdadeiramente o valor e significado expressivo do Cordel.

Até os dias atuais muitas pessoas ainda costumam perguntar o que é o Cordel; perguntas estas que só faz voltar ao passado e mostrar para as novas gerações o que venha ser exatamente o Cordel, deixando explícito que é um folheto popular conhecidíssimo como Cordel, que a sua definição, segundo o eminente Raimundo Cantel, não passa de uma preciosíssima poesia pra lá de popular, impressa sobre o papel, que as pessoas dedicadas à leitura ou não quando a conhece não deixa de se apaixonar, se dedicando cada vez mais a esta cultura popular.

Possui uma riqueza muito forte por ser uma literatura cujos temas atualmente são aproveitados na música, cinema e nas novelas televisíveis em todo território nacional, e é exatamente no seu valioso valor literário que encontramos a sua expansão. O Cordel vai da história real até as lendas tradicionais divulgadas e muitos, e com essa acepção grandes números de escritores eruditos com essa honrosa literatura dão sequências aos seus prediletos escritos.

No mundo inteiro o Cordel vem chamando atenção principalmente em tese de doutorado e até de pós-graduação, ocorrendo com grande frequência nos Estados Unidos, na Rússia, França e até mesmo na China e também no Japão. Nestes folhetinhos geralmente barateados e do seu simplório barbante, o Cordel evoluiu bastante seguindo a rota triunfante, porque quem com criatividade estuda este fenômeno passa a entender o porque o Cordel é uma cultura super interessante. Consideramos com muito empenho o Cordel desde o tempo do folheto manuscrito que com muita sensibilidade vem conseguindo juntar o popular e erudito. Demonstrando que a sua potência possui uma força, um poder infinito.

CAPELA em Cordel

SAUDADES DA MINHA TERRA E DOS QUE SE FORAM





01

Para meus caros leitores, eu gostaria
Nesse instante, sua atenção chamar,
Que a famosa Literatura de Cordel,
De um cordão foram inventar, prestem
Bem atenção no que eu vou contar,
E no que aqui queremos com muita
Alegria e satisfação expressar.

02

Falarei de muitas lembranças boas, e
Saudosas de um povo, que em uma
Pequena cidade foi habitar, que com
Tantas novidades, daria até para
Exclamar, tem até a mãezinha Nossa
Senhora Virgem da Purificação, que
É padroeira de lá.

03

E foi com o grande espírito do povo
Trabalhador, que a nossa terrinha foi
Prosperar. Peço a Nossa Senhora da
Purificação, com grande gratidão e
Satisfação, para todo aquele povo
Abençoar, que construiu a primeira
Capelinha e o seu nome foi elevar

04

Se transformando em uma grandiosa
Matriz, com seu fiel e belíssimo altar.
Falarei daquele povo de uma grande
Generosidade, que naquela terrinha
Foi habitar residindo por muitas
Épocas e com grande religiosidade
O nome de Deus exaltar.

05

Por isso fique bem atento para estas
Boas lembranças lembrar, por meio
Do Cordel de Capela eu quero falar,
Com autoridade, esta proeza apontar.
Leia com muito carinho o que Capela
Tem para memorizar, basta voltar ao
Passado para começar a lembrar.

06

Agora, caros leitores, com muita
Responsabilidade a história da nossa
Terrinha vamos lembrar, através da
Literatura de Cordel vamos recordar.
Trata de uma belíssima história
Extraída do nosso lugar, destas
Obras, só lendo para se empolgar.

07

De um dos bons poetas da cidade, eu
Quero lembrar, com muita vontade
Em nossas histórias compartilhar.
E foi pouco famoso, escreveu obras só
De invejar e que naquela terrinha foi
Habitar, com carinho e aptidão nesta
Obra pode me ajudar.

08

E nesta oportunidade, esta historinha
Eu vou começar. É só ter paciência
Para meus versos ler e escutar. Falarei
De brilhantes e grandes lembranças,
Fáceis até de recordar, que vai ajudar
Ao leitor a memorizar. Se a saudade
Apertar, pode até chorar!



*Busto do Soldado que ficava na antiga
Praça da Bandeira ou Praça do Mercado.*

09

Eu quero agradecer a Deus o dom
De poder continuar perante até ao
Altar, da nova Matriz, do nosso lugar
E com devoção me ajoelhar, pedindo
A bênção da Divina Luz, e com muitos
Versos, coisas boas a recordar do
Que se passou naquele lugar.

10

Das figuras lendárias da nossa bela
Terrinha é importante falar que o
Meu Deus mandou, com amor e fé
Para este lugar, com muita sabedoria
E humildade, estas vidas um dia veio
Nos tirar. Vamos passar agora para
Vocês o cordel deste lugar.

11

Quero com muita satisfação citar uma
Belíssima fazenda de um povo muito
Trabalhador em que apareceu a Pri-
meira Capelinha, que hoje é a
Nossa Matriz da Mãe do meu Senhor,
Construída com carinho, amor,
Esplendor, dedicação, força e pudor.

12

Que com bastante força, esperança e
Perseverança, pedimos a Jesus para
Abençoar e o seu povo a te glorificar.
E a famosa grande capela abraçou,
Com fervor como sua casa, tratando
Com grande amor e alegria, para se
Multiplicar, e em Cristo nos salvar.

13

Surgiu também por lá um menininho,
Bastante humilde e muito alegre,
Não era filho de lavrador, mas era do
Povoado, um grande batalhador, filho
De um grande provedor, que o Nosso
Senhor Jesus Cristo, vos abençoou,
Mandando ser padre com amor.

14

Com grande satisfação e alegria sua
Primeira missa na Capelinha celebrou
Tratando todos os seus paroquianos
Com bastante respeito, fé, carinho e
Amor. E a sua missão, Nosso Senhor
Jesus Cristo o santificou, glorificando
Sua fé, e com o povo o popularizou.

15

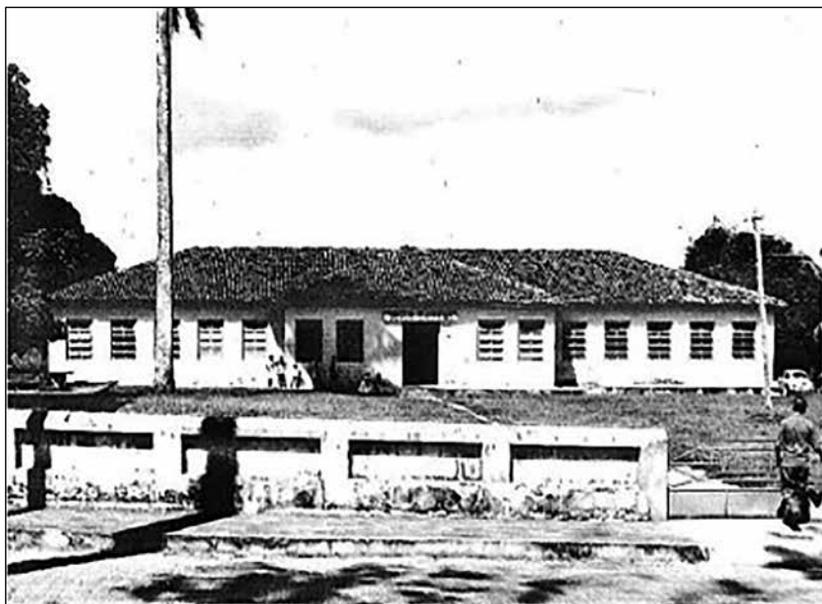
Meu fiel leitor, estou falando do nosso
Padre Juca, homem de Deus, que em
Um grande sacerdote se transformou,
Mostrando aos seus capelenses, que
Na época viveram e acompanharam
Com grande e forte vocação, enviado
Pela Virgem Mãe do Nosso Senhor.

16

E foi evangelizando, catequizando as
Suas ovelhas, agraciadas por Jesus,
E com tamanha satisfação, passando
Para os seus fiéis a mensagem com
Perfeição: Nossa Mãe da Purificação,
Que é Padroeira da nossa terrinha e
Sempre nos dá o perdão.



Lar São José (Antigo Orfanato).



Antigo Hospital São Pedro de Alcântara.

17

Já falava o povão: quem é aquele
Homenzarrão? Só pode ser o senhor
Jackson, tendo aquele jeitão, que
Maravilhosa gratidão, não?! Fundou
O Rio Branco, com amor e gratidão,
Esta grande e bela obra que serve
Até hoje pra nos dar animação.

18

Homem intelectual, religioso, fiel e
Conseguiu fundar a irmandade de
Nossa Senhora do Amparo, onde
Cumpriu, com bastante devoção, tão
Inteligente quanto o Platão; falavam
Até os mais velhos, com convicção,
Que ele foi amigão de Lampião.

19

Tinha uma boa moral, que abalava
Toda a multidão, que o acompanhava
em todas as suas missões, Senhor
Jackson como um bom moço,
Com jeitão de grande chefão
Tinha o respeito de todos.
Que magnífica reputação, não?

20

Na Capela chegou o famoso temido
Lampião com bastantes homens e
Armas nas mãos, coitado valentão,
Sem coração! Que chega em todas
As cidades fazendo grande
Invasão, deixando o povo com os
Nervos nas mãos.

21

Com o rabo entre as pernas, fugiu
Como um cão, prometendo um dia
Voltar para este lugar, com planos
De demorar, se acaso a volante
Não atrapalhar não, os planos do
Valentão, que chegou como herói,
Pisando firme em nosso chão.

22

Mas logo acabou o reinado dessa
Figura tão perversa, avassaladora
E vilão, Lampião. Disse o senhor
Mano Rocha a Lampião: – Aqui na
Nossa calma Capelinha, você e seus
Homens aqui não entram, não. Vai pra
Longe, homem brabo do sertão.

23

Junte seus capangas e mude de
Direção, que o povo dessa pacata
Terrinha tem os pés no chão. E ele
É firme na afirmação, com a ajuda
De Nossa Senhora da Purificação,
Sem tanta valentia espantou o
Valentão, Lampião.

24

Agora, meu caro leitor, eu vou falar
Da grande Festa do Mastro, que falo
Com satisfação; eu cito os quatro
queridos e companheiros irmãos,
Que aquela festança criaram com
Animação: amigos inseparáveis,
Nem pareciam irmãos.